

Luana Frigulha Guisso

Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

# DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 2

**Teoria e prática em educação,  
ciência e tecnologia**



DIÁLOGO  
EDITORIAL

Luana Frigulha Guisso e  
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

# **DIÁLOGOS**

# **INTERDISCIPLINARES 2:**

## **Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia**

1ª edição

Vitória  
Diálogo Comunicação e Marketing  
2022

Diálogos interdisciplinares 2: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia  
© 2022, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira.

*Projeto gráfico e editoração*  
Diálogo Comunicação e Marketing

*Capa e diagramação*  
Ilvan Filho

1ª edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D537      Diálogos interdisciplinares 2: teoria e prática em  
educação, ciência e tecnologia / organização Luana  
Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira. -  
  
Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -  
  
266 p. : il. foto. color. ; 24 cm.  
  
ISBN 978-85-92647-66-7  
DOI 10.29327/564118  
  
1. Educação. 2. Abordagem interdisciplinar do  
conhecimento. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Oliveira,  
Ivana Esteves Passos de.

CDD – 370

*Conselho Editorial*

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

# Apresentação

**A** Diálogo Editorial, em parceria com o Mestrado em Ciência Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, respaldado por um conselho editorial representado por Doutores e Pós-Doutores, coordenou a editoração desse compilado de dissertações acadêmico-profissionais, implementadas, por docentes e discentes, em diversas áreas do saber, no intuito de propiciar a perpetuação da consolidação dos conhecimentos construídos em investigações na perspectiva transversal das ciências, tecnologia e educação.

O e-book reúne elementos teóricos sobre as áreas supracitadas, e lança foco nas ferramentas criadas durante o processo de investigação, na confluência da prática com a teoria, as quais consolidam novas metodologias e inovação tecnológica, na premissa da criação de caminhos criativos, inovadores e sistematizados pela valorização das tradições e da cultura.

O e-book “Diálogos Interdisciplinares 2: teoria e prática em educação, ciência e tecnologia” apresenta um trabalho incansável de pesquisa desenvolvido pelos alunos e orientadores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.

É importante ressaltar que a leitura de tal compilado é um convite para quem deseja expandir seus estudos em contextos de interdisciplinaridade em Educação, Saúde e História, bem como compreender um pouco mais sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, a educação quilombola, o papel da escola na promoção de uma alimentação saudável, o desinteresse escolar, professores de educação física e as redes de diálogos, práticas de convivência e fortalecimento de vínculos com grupos de gestantes, entre outros temas que estão disponíveis.

É preponderante ressaltar que esta coletânea tem a sua tessitura resultante de investigações sobre práticas do cotidiano escolar, escritas sob o olhar contemplativo, observador e reflexivo, o qual alimenta reflexões, que vencem, na obstinação de seus autores, os muros das escolas, reverberando nas comunidades, para buscar ganhar notoriedade e inspirar outros estudos.

***Dra. Luana Frigulha Guisso e  
Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira***

# Sumário

|  |     |
|--|-----|
| EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA “ORCI BATALHA” DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES ..... | 08  |
| Cláudia Márcia Corrêa de Jesus e André Luis Lima Nogueira  |     |
| CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....                          | 26  |
| Cristiely Monteiro da Silva e Luana Frigulha Guisso  |     |
| O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EMEF PLURIDOCENTE JIBOIA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES .....             | 41  |
| Daniele Alves Mesquita e Daniel Rodrigues Silva  |     |
| DESINTERESSE ESCOLAR DE ESTUDANTE DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM PROBLEMA A SER ENFRENTADO PELA ESCOLA E A FAMÍLIA .....           | 63  |
| Dilméia Fernandes Pacheco da Silva e Nilda da Silva Pereira  |     |
| PRÁTICA DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COM GRUPOS DE GESTANTES DO CRAS DE PRESIDENTE KENNEDY .....                  | 85  |
| Elisangela Moraes Ayres e Daniel Rodrigues Silva   |     |
| COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA VIA REDES DE DIÁLOGOS .....   | 103 |
| José Rodrigo Brioli Polonini e José Roberto Gonçalves de Abreu   |     |
| ENTENDENDO A DISFUNÇÃO ERÉTIL MASCULINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....   | 129 |
| Josima Lima Oliveira e Daniel Rodrigues Silva  |     |

|   |     |
|---|-----|
| O IMPACTO DAS RECEITAS DOS ROYALTIES DO PETRÓLEO<br>SOBRE OS INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE<br>PRESIDENTE KENNEDY-ES .....                 | 144 |
| Leandra Fontana Tonon   |     |
| A ATUAÇÃO DAS ESCOLAS NA DETECÇÃO E ENFRENTAMENTO DA<br>VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS .....  | 160 |
| Leidiane Chaves da Cruz e Luciana Teles Moura   |     |
| A REALIDADE DA SÍFILIS EM GESTANTES DO ESPÍRITO SANTO E AS<br>IMPLICAÇÕES TRAZIDAS PARA O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM .....                               | 174 |
| Lusiane Lima Oliveira e Luciana Barbosa Firmes Marinato   |     |
| A HISTÓRIA NOSSA DE CADA DIA: PRESIDENTE KENNEDY 1964-<br>2019, NA VISÃO DOS ALUNOS DA EJA .....  | 185 |
| Milene da Silva Rodrigues Carvalho e Sebastião Pimentel Franco  |     |
| O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE: PRINCIPAIS<br>ABORDAGENS SOBRE O ESTUDO DE HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS<br>FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ..... | 200 |
| Poliana Nicoli Fontana e Luana Frigulha Guisso  |     |
| CONTRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO TRABALHO DOS<br>CUIDADORES DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL NO<br>MUNICÍPIO DE MUQUI-ES .....                      | 213 |
| Sirlene de Oliveira Mario Inacio e José Roberto Gonçalves de Abreu  |     |
| MARKETING DIGITAL EM MICROS E PEQUENAS EMPRESAS .....   | 227 |
| Thiago Coelho Scherrer de Souza e Sara Dousseau Arantes   |     |
| IMPACTOS DOS ESPAÇOS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO<br>ENSINO FUNDAMENTAL I .....   | 245 |
| Urbano da Silva Batista e Juliana Cassani Martins   |     |
| OS AUTORES .....  | 262 |

# CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Cristiely Monteiro da Silva*  
*Luana Frigulha Guisso*

## INTRODUÇÃO

Esse artigo é resultado de uma defesa de dissertação de mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, que buscou compreender como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança em idade pré-escolar. Além disso, também se buscou verificar junto aos professores da pré-escola da EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, a compreensão deles sobre o “lúdico, os jogos e as brincadeiras” no desenvolvimento cognitivo dos alunos da educação infantil e averiguou-se com os professores sobre como ocorre a inserção das atividades lúdicas neste momento de Pandemia da COVID 19 na sua rotina escolar e de planejamento.

Nessa pesquisa, em específico foi aprofundado sobre o ensino-aprendizagem de crianças de 4 a 5 anos de idade, uma vez que, caracterizam os sujeitos participantes dessa pesquisa, de modo que, nessa fase do desenvolvimento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o uso da ludicidade como forma de linguagem, que trabalha os aspectos da imaginação e criatividade da criança, objetivando principalmente o desenvolvimento cognitivo da criança.

Algo que está intimamente ligado com a ludicidade é o brincar, em que através das brincadeiras a criança se torna capaz de expressar o que de fato sentem, aprendem sobre a existência de regras (como nos jogos, por exemplo) e a importância de respeitá-las, aprendendo a se colocar no lugar do outro, o que vem a desenvolver o caráter da empatia; de forma geral, a ludicidade associada

ao brincar é capaz de propor inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança, e esta metodologia vem pouco a pouco ganhando mais espaço dentro do ambiente pedagógico, como um recurso fundamental.

Considerando o contexto educacional, a inserção do lúdico, através dos jogos, por exemplo, ocorrem através da prática de atividades lúdicas<sup>1</sup>, que se origina do termo latim “lúdico”, que vêm de “*ludos*” e significa jogos, brincadeiras ou qualquer atividade que distraia a quem o faz. É sabido, sobre as atividades lúdicas, que sua aplicação durante a infância possui grande ascendência no desenvolvimento e formação da criança, em especial na pré-escola<sup>2</sup> e educação infantil, uma vez que o lúdico se encontra presente em todas as manifestações sociais do ser humano.

Através da atividade lúdica é exercido o ato de brincar, em que a criança mais se permite aprender, pois, interage de forma que estimule seu desenvolvimento. O brincar<sup>3</sup> assume uma posição de contribuição para a aquisição das habilidades da criança, de modo que desperta a curiosidade, aguça os sentidos, desperta o senso crítico, o questionamento do “por quê”, elucida a capacidade cognitiva da criança.

Ao longo dos anos diversos autores, como Friedmann (1996), Vygotsky (1991), Piaget (1990), desenvolveram estudos e pesquisas relacionando a importância do uso do lúdico no contexto da educação infantil, e desenvolveram em seus trabalhos a conceituação do que viria a ser a ludicidade, baseando-se em um conceito de finalidade geral que se torna propriamente possível identificar os diversos aspectos positivos que vem a se relacionar com a promoção do processo de educação associado à ludicidade para o desenvolvimento das crianças.

---

1 *Conjunto de atividades que envolvem os jogos e as brincadeiras, de modo a propiciar o desenvolvimento das habilidades e competência do indivíduo, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.*

2 *Entende-se por pré-escola, o ensino que compreende ao atendimento educacional de crianças na faixa etária de 04 (quatro) anos a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade nos termos do inciso II do inciso do art. 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).*

3 *“No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando” (BRASIL, 1998, p. 27).*

Na perspectiva de Friedmann (1996) a criança de fato tem diversos estímulos para o brincar, sendo o principal a associação entre a brincadeira e a sensação de prazer e felicidade, que é algo constantemente associado ao desenvolvimento das atividades lúdicas; assim, através da brincadeira a criança não se limita a simplesmente usufruir do momento do brincar, e sim possibilita a criança a expressão de seus sentimentos e emoções, a aumentar as experiências e a estabelecer a interação social, que para Vygotsky (1991) constitui característica fundamental para desenvolvimento integral da criança.

Ainda, com base nos estudos de Vygotsky (1991) é proposto que o uso da brincadeira a criança se torna capaz de adentrar no mundo da fantasia, criando situações imaginárias onde a “realidade da fantasia” se torna capaz de satisfazer os desejos que nunca seriam possíveis no mundo real, assim estimulando o desenvolvimento dos aspectos cognitivos da criança.

Em seu trabalho Vygotsky (1991) ainda afirma que a brincadeira, por mais que seja desenvolvida de forma “livre” e não estruturada, não está isenta de regras, visto que todas as brincadeiras estão de alguma forma associadas a alguma regra que rege como a criança tem de conduzir a brincadeira, mesmo que sejam atividades como um simples faz de conta. Isto passa a ser algo fundamental para o desenvolvimento da criança se bem trabalhado pelo professor no desenvolvimento das atividades lúdicas.

## **CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O brincar desenvolve um papel educativo importante na Educação Infantil. Através do brincar as crianças vão se desenvolvendo, conhecendo a si própria, descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social.

De acordo com Wajskop (2007) o brincar é um direito da criança, e que deve ser inserido no contexto escolar, utilizando ao máximo da ludicidade como proposta pedagógica nessa etapa de ensino, uma vez que o lúdico, através do brincar e das brincadeiras estimulam o desenvolvimento da criança, abrangendo os aspectos físico, cognitivo, emocional e social.

Além disso, tem-se a premissa de que é nos primeiros anos de vida que a criança adquire suas habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, e que são constantemente potencializadas conforme a criança for crescendo e alcançando seu desenvolvimento integral. Todavia, para que esses potenciais sejam trabalhados de forma eficaz, torna-se indispensável o brincar nessa etapa, tendo em vista que brincando a criança desenvolve sua autonomia, a interação com o próximo, explora suas criatividade e sua imaginação (SOUZA, 2007).

As crianças se expressam pelo corpo e aos poucos vão evoluindo. Nesta perspectiva Vygotsky (2007) afirma que a criança já nasce inserida em um contexto social, e que para apropriar-se da interação social e do conhecimento, bem como na internalização dos conceitos, o ato de brincar se torna necessário para fomento do desenvolvimento de suas habilidades.

Marcelino (2002) concorda ao dizer que:

O brincar possibilita à criança a vivência da sua faixa etária e ainda contribui, de modo significativo, para uma formação como ser realmente humano, participante da sociedade em que vive, e não apenas como mero indivíduo requerido pelos padrões de “produtividade social” (MARCELLINO, 2002, p. 39).

Dentro desse contexto, pode-se afirmar que o brincar esta associado ao aprender, sendo que um não existe sem o outro, basta que o brincar tenha uma intencionalidade educativa. Nesta faixa etária a metodologia de ensino se baseia no brincar que envolvem o lúdico, com o intuito de que a criança se desenvolva plenamente. Assim, as ações que ocorrem dentro do ambiente escolar devem ser planejadas, pensadas e organizadas com cautela e criatividade já que os conceitos ali passados serão levados para a vida toda.

Ainda segundo Marcellino (2002):

[...] é fundamental que se assegure a criança o tempo e o espaço para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensida-

de capaz de formar a base sólida para criatividade e a participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção” ... como se fora brincadeira de roda ...” (MARCELLINO, 2002, p. 38).

Nesse contexto, o jogo passa a ser compreendido como uma linguagem para criança, de modo que através da interação do brincar a criança se comunica com os outros, e estimulam sua criatividade ao criar um mundo paralelo, em que a criança absorve todo o conhecimento e aprendizado alcançado no mundo externo, e leva para o mundo imaginário. Assim, Friedmann (1996) confirma essa prerrogativa ao defender que o jogo é muito mais que um simples ato de brincar de infância, é uma ferramenta para a criança se comunicar com o mundo, expressando através deste os maiores níveis de aprendizagem.

Em relação aos brinquedos, cada um com suas especificações, contribuem com o conhecimento do mundo. Segundo Vygotsky (2007) o brinquedo abre um leque de opções para a criança, dando-lhe a perspectiva de criar coisas novas e se expressar como no foco de uma lente de aumento.

O ambiente no qual as atividades lúdicas são realizadas, estes devem estar organizados e serem ambientes acolhedores. Segundo Oliveira (2002, p. 135) “[...] o desenvolvimento da criança é resultado da interação de uma aprendizagem natural, mas paralelamente estimulada, que ocorre por meio da experiência adquirida”. É nesse cenário que as atividades lúdicas entram em cena como uma ferramenta que auxilia na construção do conhecimento.

O espaço na Instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito a modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas (BRASIL, 1998, p.69).

Entretanto, para que o brincar auxilie no desenvolvimento da criança elas precisam se sentir confiantes e compreendidas. Desta forma, ao organizar um ambiente deve-se levar em consideração primeiramente os procedimentos inerentes a segurança da criança, o conforto e a tranquilidade; e os educadores como mediador do ensino, precisam oportunizar atividades que desenvolva na criança atitudes e procedimentos que valorizem seu bem-estar. Uma vez que, o brincar é uma atividade fundamental para crianças pequenas e, segundo Piaget (1967, p. 49) “brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades”. Devido a estes fatores e muitos outros é que o pedagógico é indissociável do brincar.

Ao longo da pesquisa, é remetido a contribuição do lúdico para o desenvolvimento cognitivo, dando ênfase as teorias defendidas por Piaget (1971), que afirmam quanto a importância contributiva dos jogos, como atividades lúdicas, no desenvolvimento de habilidades cognitivas, enaltecendo a capacidade que essa atividade proporciona à criança, uma vez que, estimula o pensar da criança, a assimilação real e um meio de autoexpressão.

O jogo, como uma atividade lúdica inserida no contexto da Educação Infantil, fomenta a imaginação da criança, as habilidades de memorizar, de construir e respeitar regras, de entender que existem regras a serem seguidas. O jogo como simbolismo das atividades lúdicas, propicia a assimilação do eu, as descobertas que o rodeiam, e que são aprendidas de maneira espontânea, sem nenhuma imposição contrária a criança, o que a deixa aberta para o aprendizado, sendo crucial no processo da educação infantil.

É importante enfatizar que, todos os autores mencionados nesse item, como Vygotsky (2007), que defende que o desenvolvimento infantil está relacionado e vinculativo a interação social da criança; como Brasil (1998) que estabelece as diretrizes educacionais para a educação infantil; como Wajskop (2007) que estuda o brincar, nas várias vertentes, como proposta pedagógica para o desenvolvimento infantil; além dos demais autores que complementam e conversam com as teorias propostas por Piaget (1971), seja de forma direta, ao afirmarem que o brincar, o jogo e/ou o brinquedo, todos relacionados ao lúdico, propiciam e

estimula o desenvolvimento cognitivo da criança, e até mesmo de forma indireta, ao estabelecer as relações sociais, como mediador do desenvolvimento integral da criança, que não apenas foca no desenvolvimento cognitivo, mas abarca toda a aquisição de habilidades possíveis para o pleno desenvolvimento.

Desse modo, é irrefutável dizer que as atividades lúdicas não propiciam o desenvolvimento da criança, tão pouco contribui no processo educacional, ao contrário, sua inserção no ensino aprendizagem de crianças, desde a Educação Infantil, é fundamental para que a criança adquira habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais.

Os jogos, como ferramenta pedagógica proposto nesse estudo, ele traz contribuições inerentes ao desenvolvimento de raciocínio, por exemplo, uma vez que deve estabelecer e criar estratégias para “vencer” o adversário no jogo. Ao passo que, essa competição formulada também exige da criança habilidades de leitura dos movimentos de seus adversários no jogo, impulsionando a criatividade para tentar algo novo e inesperado. Essas habilidades precisam e devem ser desenvolvidas e trabalhadas na Educação Infantil, visando um objeto maior, qual seja, o desenvolvimento das habilidades cognitivas da criança, que concomitantemente exigira o desenvolvimento das demais habilidades do ser humano.

Nesse contexto, muitas são as contribuições do lúdico, seja através dos jogos, das brincadeiras e até mesmo do brinquedo, no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, e no processo do desenvolvimento da criança. Assim, utilizar meios pedagógicos lúdicos que auxiliem o ensino nessa etapa de ensino, é crucial para a criança, que além de se divertir com os jogos e brincadeiras, estará adquirindo e estimulando suas habilidades cognitivas e evoluindo na aprendizagem, preparando-a para as etapas que sucederam esse processo.

## **A LUDICIDADE NA TEORIA DE PIAGET**

A teoria de Jean Piaget, explica o desenvolvimento cognitivo e intelectual do sujeito, o qual em sua perspectiva, advém do princípio que, as ações

biológicas são ações para uma adaptação ao meio de caráter físico, bem como as organizações relacionadas ao meio ambiente, promovendo assim um equilíbrio pra o indivíduo. Na teoria piagetiana, o desenvolvimento intelectual é compreendido como o desenvolvimento biológico, ou seja, as habilidades cognitivas são estabelecidas e desenvolvidas concomitantemente com as demais habilidades do ser humano (PIAGET, 1971).

As concepções teóricas de Piaget mediante ao desenvolvimento e a aprendizagem, tem grande destaque de acordo com o caráter de construção relacionado aos jogos no desenvolvimento infantil.

Segundo Piaget (1971) há três modelos básicos de atividades lúdicas que trabalha o desenvolvimento da criança mediante utilização dos jogos. Piaget (1990), afirma que o jogo é fundamental para o desenvolvimento da criança, e que para cada etapa do desenvolvimento existe um tipo de jogo relacionado.

Neste contexto, Piaget (1971) traz alguns elementos sobre a ludicidade e estabelece os jogos como grande motivador para as questões de aprendizagem. Ao retratar os jogos de exercício sensorio motor, estes determinam a etapa que se inicia no nascimento e percorre até a iniciação do aparecimento da linguagem.

Sendo assim, retrata as questões relacionadas aos exercícios chamados sensorios motores, os quais constituem a maneira primária do jogo com o indivíduo, ou seja, são exercícios de coordenação motora que acontecem a partir de repetições de gestos e movimentos simples corporais, considerando que estes exercícios de repetição, não são especificamente de uma fase, eles podem estar presentes em toda a infância, até mesmo na fase adulta “[...] sempre que um novo poder ou uma nova capacidade são adquiridos” (PIAGET, 1971, p. 149).

Outra subjeção que Piaget (1971) traz em sua teoria, são os jogos simbólicos, os quais são determinantes entre a faixa etária de 2 a 6 anos, onde o interesse da criança pela ludicidade se evidencia, manifestando-se através do jogo simbólico o qual é caracterizado pela imitação, ficção e imaginação.

Nesse sentido, para Piaget (1969, p.29):

O jogo simbólico é, simultaneamente, um modo de assimilação real e um meio de auto expressão, pois à medida que a criança brinca de casinha, por exemplo, representando papéis de adultos, ou brinca na escola, reproduzindo papéis do professor e aluno, ela está, ao mesmo tempo, criando cenas e também imitando situações reais vivenciadas (PIAGET, 1969, p.29).

O estabelecimento das funções lúdicas, de acordo com Piaget (1990) estão entrelaçadas a fim de proporcionar satisfação para a criança por meio de uma situação real contemplando suas vontades: “a criança que brinca de boneca refaz sua própria vida, corrigindo-a sua maneira, e revive todos os prazeres e conflitos, resolvendo-os, ou seja, completando a realidade através da ficção” (PIAGET, 1990, p. 29). Ainda sob essa perspectiva, a teoria piagetiana defende que a situação imaginária da criança, em qualquer configuração do brincar, já abrange as regras de comportamentos, mesmo que seja um jogo, em que as regras já vêm definidas, a imaginação da criança “cria” essas regras, o que fortalece o desenvolvimento das suas habilidades cognitivas.

## **VYGOTSKY: A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**

O desenvolvimento é considerado, em partes, como um processo de maturação do organismo, sendo esse fruto das relações sociais entre os indivíduos. No entanto, é através do aprendizado que são estimulados os processos internos de desenvolvimento, o qual permite que mediante a interação com o meio, a criança adquira e desenvolva as habilidades intelectuais, sociais, motoras e afetivas. De acordo com Vygotsky (2007, p. 115) esse “[...] aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”.

Diante da teoria vygotskyana é perceptível que desde o início do processo de desenvolvimento a criança adquira uma concepção própria dentro da socie-

dade em que vive, e que é fundamental que a criança desde o seu nascimento estabeleça relações sociais, visto que a interação está ligada diretamente ao desenvolvimento integral da criança.

Todavia, Vygotsky (2001) vai enfatizar que existem uma diferença no processo de formação do conhecimento da criança que está relacionado ao conhecimento científico, que consiste em todo conhecimento adquirido de maneira formal, através do estudo das ciências e das linguagem, trabalhados principalmente no ambiente educacional; e o conhecimento sistemático e hierárquico, que são alcançados no processo de relações, ou seja, durante a vivência do indivíduo, atribuído às suas experiências do cotidiano.

No entanto, quando falado de desenvolvimento cognitivo, Vygotsky (2001) traz uma singularidade para esses dois modelos de desenvolvimento, uma vez que são processos interligados que exigem influência sobre o outro para que se estabeleça o pleno desenvolvimento do indivíduo. Assim, para Vygotsky (2001, p. 261):

O desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos - cabe pressupor - são processos intimamente interligados, que exercem influências um sobre o outro. [...] independentemente de falarmos do desenvolvimento dos conceitos espontâneos ou científicos, trata-se do desenvolvimento de um processo único de formação de conceitos, que se realiza sob diferentes condições internas e externas, mas continua indiviso por sua natureza e não se constitui da luta, do conflito e do antagonismo de duas formas de pensamento que desde o início se excluem (VYGOTSKY, 2001, p. 261).

Nesse contexto, compreende-se que a proporção tomada pela teoria histórico-cultural proposta por Vygotsky no meio educacional explica parcialmente o destaque ao papel da aprendizagem no desenvolvimento. Em outras palavras, Vygotsky (2001) defende que a maturação do conhecimento do indivíduo, ocorre em conjunto com o desenvolvimento da aprendizagem, de modo que é através desse que as habilidades cognitivas da criança são estimuladas ao desenvolvimento.

## METODOLOGIA

Considerando o objetivo desta pesquisa que consiste em compreender como as atividades lúdicas, contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança em idade pré-escolar, a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, uma vez que, proporcionará ao investigador maior familiaridade com a temática, além de constituir hipóteses e descoberta de novas concepções (GIL, 2002).

A pesquisa também é caracterizada como um grupo focal, considerado um método de pesquisa qualitativa que tem por objetivo discutir sobre o problema a ser investigado, visando obter o máximo de informações possíveis, dando foco às abordagens principais, que contribuíram para a promoção de resultados com maior precisão e profundidade.

Adota-se também como metodologia a pesquisa bibliográfica, realizando um levantamento das teorias de Piaget, que defende a ludicidade como proposta pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral da criança, mediante atividades que envolvem o brincar, o brinquedo e os jogos; bem como a teoria de Vygotsky, que defende a interação social promovida através das atividades lúdicas, como essencial no desenvolvimento cognitivo da criança.

A pesquisa em tese utilizou-se da técnica de grupo focal, considerando sua contribuição para o levantamento de dados em investigações que estuda as ciências sociais e humanas, delimitando um determinado grupo com características e pensamentos diferentes, que reúna informações e opiniões sobre um tema em particular, nesse caso, o uso das atividades lúdicas na pré-escola, expondo suas opiniões e entendimento sobre o assunto. Na área educacional, a utilização do grupo focal teve seu início associado aos acordos internacionais, de modo que, era utilizado para discutir os acordos que viabilizasse o empréstimo de recursos financeiros para financiamento de projetos educacionais, sendo uma discussão promovida pelo Estado e Banco Mundial (GOMES, 2005).

Nesse sentido, para esse estudo foi convidado a compor o grupo focal 12 professores (entre regentes e específicos), atuantes no campo educacional da

EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, considerando o exercício da sua docência no ensino pré-escolar, estando aptos para discutir sobre assuntos inerentes à educação de crianças de 4 a 5 anos de idade, matriculadas na instituição de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados e discussões acerca da ludicidade inserida na Educação Infantil no Município de Presidente Kennedy/ES, em específico na EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, foram voltados ao ensino e aprendizagem de alunos em idade pré-escolar (4 a 5 anos de idade).

Assim, inicialmente trataremos uma discussão do lúdico na Educação Infantil do Município, enfatizando as características específicas do Município, e seus investimentos voltados à área educacional, com a criação das escolas e projetos educacionais que fomentem o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos (creche) e de 4 a 5 anos (pré-escola).

Também se discutiu sobre o Projeto Político Pedagógico da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, e posteriormente apresentaremos os resultados alcançados com o grupo focal, mediante a discussão da percepção dos professores acerca da importância da ludicidade na Educação Infantil como proposta de ensino-aprendizagem que contribui no desenvolvimento cognitivo da criança.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

A análise do Projeto Político Pedagógico (PPA) da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”, inscrita no INEP sob o código 32077718, foi elaborado no ano de 2019, com a finalidade de instrumento ideológico, político, com vistas a gestão de resultados favoráveis ao aprendizado dos alunos, através de um planejamento e organização dos objetivos de aprendizagem a serem trabalhados pelos docentes.

Tem como objetivo principal do PPA, planejar as ações que serão trabalhadas

no contexto escolar, envolvendo não apenas o projeto com os alunos, mas abrangendo toda comunidade escolar (professores, alunos, funcionários, pais e a comunidade). De acordo com o projeto elaborado, o ensino-aprendizado dos alunos ocorre mediante a colaboração de cada componente da comunidade escolar, evidenciando que não basta apenas a escolar mediar o conhecimento, é preciso colaboração e incentivo da comunidade para estimular e incentivar o ensino das crianças.

## **DISCUSSÕES DO GRUPO FOCAL**

Participaram do grupo focal 07 professores da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, entre regentes e específicos, que atuam no ensino-aprendizagem de crianças de 4 a 5 anos de idade.

Utilizando o roteiro de discussão deu-se início ao grupo focal, apresentando aos professores participantes que se tratava de uma pesquisa para fins acadêmicos, cuja finalidade era compreender como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança em idade pré-escolar. Além de buscar um aprofundamento acerca da compreensão destes sobre o lúdico, os jogos e as brincadeiras como proposta pedagógica de contribuição para o desenvolvimento cognitivo das crianças. E também entender como o lúdico passou a ser trabalhado considerando o período de pandemia, em que as aulas eram remotas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa trouxe uma discussão a respeito das contribuições das atividades lúdicas, no contexto educacional, para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. É sabido que, a criança desde pequena está propícia ao brincar. É da natureza da criança a relação com o brincar, com os brinquedos e as brincadeiras, seja realizada em família ou com os amigos no âmbito familiar e escolar. É durante as brincadeiras que a criança inicia o processo de assimilação das informações, descobre o mundo imaginário e fomenta sua criatividade, reproduzindo nas brin-

cadeiras os valores e os conhecimentos que vão adquirindo ao longo do tempo.

Dado a importância do brincar como potencializador do desenvolvimento, também se discutiu sua importância no âmbito educacional, como dimensão educativa, dialogando com pesquisadores e com as diretrizes educacionais o papel do brincar na Educação Infantil. E com vistas a alcançar os objetivos propostos no estudo, foi realizado um grupo focal com 07 professores da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, em que discutiu-se a percepção dos docentes acerca dos jogos e brincadeiras, enquanto lúdico, no desenvolvimento cognitivo de crianças de 4 a 5 anos.

Assim, mediante os relatos dos professores foi constatado a importância do caráter lúdico como prática pedagógica no ensino infantil, uma vez que as crianças sentem prazer no brincar e ao utilizar o lúdico na dimensão educativa, os docentes conseguem assimilar o conhecimento a ser trabalhado em alguma brincadeira ou jogo, o que é sempre percebido pelas crianças como algo prazeroso. Embora os participantes tenham afirmado não possuir uma Projeto Político Pedagógico (PPA) voltado para a Educação Infantil, eles compreendem a necessidade e importância do planejamento das atividades que serão desenvolvidas com a criança, sempre tendo um aprendizado intencionado. De modo que, o lúdico por si só não produz conhecimento, é preciso estar imerso em um projeto, com etapas estabelecidas, que visem o desenvolvimento de alguma habilidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 09 out. 2021.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GOMES, Sandra Regina. Grupo focal: uma alternativa em construção na pesquisa educacional. **Cadernos de Pós-graduação**, v. 4, p. 39-46, 2005.

MARCELINO, N. C. **Estudo do Lazer: uma introdução**. Campinas SP, Autores associados 2002.

PIAGET, J. *La Psychologie de l Intelligence*. Paris: Colin, 1943. [**A Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1958; Fundo de Cultura, 1967.

PIAGET, Jean.; FRAISSE, P. **Tratado de psicologia experimental: psicofisiologia do comportamento**. Rio de Janeiro: Florense, v. 5, 1969.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

VYGOTSKY, L. Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: <[http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.df](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df)>. Acesso em: 15 mai. 2021.